

**A ALDRAVIA NA SALA DE AULA:
A APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA POÉTICA**

Giseli Ferreira Barros¹

No ano de 2017, teve início o projeto “Literatura, Arte e Cultura Marianense”, com a turma do 7º ano do Colégio Flecha², após os alunos participarem de uma visita orientada a uma exposição de arte realizada no Sesi-Mariana. Em decorrência dessa atividade, apresentei, na aula seguinte, algumas questões relacionadas ao papel da arte na construção da cultura e da identidade de um povo. Isso proporcionou mais um movimento em sala de aula, já que os alunos demonstraram interesse para fazer um passeio pela cidade com o objetivo de conhecer determinados espaços que são ícones da cultura local. Para tanto, foi organizado um cronograma com algumas atividades que deram origem ao projeto³, através de um planejamento coletivo, mediado pela professora.

A escolha inicial foi a realização de uma visita orientada ao Museu Casa Alphonsus de Guimaraens. A partir do encantamento com o espaço físico e com a apresentação da vida e da obra do poeta simbolista, o projeto ganhou consistência, tendo como foco principal o estudo da arte e da cultura marianense sob o viés do trabalho desenvolvido por alguns de seus protagonistas. Durante o ano, várias etapas foram realizadas e os alunos tiveram a oportunidade de conhecer e conversar com os escritores marianenses Magna Campos, Hebe Rôla Santos, Andreia Donadon Leal e J. B. Donadon Leal, nesta sequência.

1 Professora do Colégio Flecha, em Mariana/MG.

2 Escola da rede particular de ensino, com sede em Mariana, Minas Gerais. Atende aos segmentos da Educação Infantil ao Ensino Médio.

3 Nesse momento, o projeto estava em sua fase de problematização, ou seja, ainda era preciso definir qual caminho tomar, já que problematizar é levantar questões e refletir sobre elas, para que o problema norteador do trabalho seja colocado de forma clara. Portanto, o título dado ao projeto só ocorreu após a finalização dessa fase, quando os objetivos e as etapas foram construídos coletivamente.

A roda de conversa com a professora e escritora Magna Campos⁴ ocorreu na escola. A professora, escritora e folclorista Hebe Rôla Santos⁵ nos recebeu na Casa de Cultura: Academia Marianense de Letras. O casal de poetas aldravistas Andreia Donadon Leal⁶ e J. B. Donadon Leal⁷ nos recebeu na Casa da Arte Aldravista, localizada no bairro Chácara. Foi nesse momento que aconteceu o encontro dos alunos com a arte aldravista⁸. Aqui, vale destacar como se deu esse momento, para que se possa comentar sobre os desdobramentos do projeto, inclusive, no que se refere à incorporação de atividades acadêmicas no calendário escolar do Colégio Flecha.

A tarde do dia 04 de setembro de 2017 marca o início do trabalho com a arte aldravista pelos alunos do Colégio Flecha. A Casa da Arte Aldravista é um museu de arte contemporânea idealizado pelo casal de poetas que reside no mesmo local. O encantamento pela casa já tem início no primeiro piso, quando o visitante se depara com as aldravias. Ainda no primeiro andar, diversos quadros fazem parte de uma exposição permanente, além de outros espaços, como o quarto dos beijos. A exposição segue pelas escadas até chegar ao terceiro andar, onde há um auditório e mais uma biblioteca. Nesse local, é ofertada uma aula de poesia muito interativa sobre a história da aldravia, sua estrutura e composição, com a culminância de uma oficina poética. É importante mencionar que esse foi o momento mais especial da nossa tarde, naquele final de inverno. De lá, saímos

-
- 4 Mestre em Letras pela UFSJ, professora universitária, escritora, membro efetivo da AML e da ALACIB.
 - 5 Professora Emérita da UFOP, presidente Emérita da Casa de Cultura: Academia Marianense de Letras, membro efetivo da ALACIB, pesquisadora do patrimônio cultural imaterial de Mariana, especialmente da linguagem dos sinos.
 - 6 Doutora em Educação, mestre em Literatura pela UFV, artista plástica, escritora, poetisa, presidente fundadora da ALACIB e da ABRAAI, membro efetivo da AML.
 - 7 Doutor em Semiótica pela USP, pós-doutor em Análise do Discurso pela UFMG, professor aposentado da UFOP, presidente da AML, membro efetivo da ALACIB, editor, poeta, contista, ensaísta, crítico literário e de artes plásticas.
 - 8 Aldravismo: movimento literário surgido em Mariana, Minas Gerais, no ano de 2000. O poema é chamado aldravia, inspirado na aldrava (peça de metal em forma de argola usada para bater à porta). É um poema composto por uma única estrofe de seis versos univoculares. A figura de linguagem predominante na elaboração dessa forma poética é a metonímia, já que o poema aldravista preza pela sugestão, numa leitura "sem amarras" (como definem os criadores do movimento), permitindo o máximo de significado, ou seja, uma leitura polissêmica. Ainda no que se refere aos aspectos estruturais, a aldravia é escrita em letras minúsculas, exceto para nomes próprios. A pontuação é evitada ao máximo, já que não é uma frase na vertical. O ponto final e a vírgula, por exemplo, não aparecem nessa composição poética. (Para o estudo do movimento aldravista, ver: LEAL, Andreia Donadon. **ALDRAVISMO: Movimento Mineiro do Século XXI**. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2014. 1ª edição. 144 páginas.).

todos completos de poesia e com uma ideia fervilhando em nossa cabeça: Seria possível fazermos um livro de aldravias?

Nesse mesmo ano, ainda no evento escolar “Relato de projetos”⁹, a turma do 7º ano preparou um sarau com a participação dos escritores entrevistados. Dentro das apresentações culturais, cada aluno criou aldravias para declamação. Ao final do evento, quem esteve presente no sarau recebeu um bolinho com uma aldravia. E, para a nossa surpresa, a professora Hebe Rôla Santos convidou a turma para a fundação de uma academia infantojuvenil, com sede na escola. Logo, o projeto teria continuidade no ano seguinte. Em 2018, os alunos, no 8º ano, tomaram posse como membros da ABRAAI-Mariana¹⁰, a Academia Brasileira de Letras dos Autores Aldravianistas-Infantojuvenil, em solenidade integrada à reunião da ALACIB, a Academia de Letras Artes e Ciências Brasil, presidida por sua fundadora, a escritora Andreia Donadon Leal. Durante os anos de 2018 e 2019, a turma de acadêmicos teve encontros mensais com a professora Hebe, na escola, além de participar da programação da ALACIB.

Em 2019, foi publicado, em evento festivo, no Colégio Flecha, o livro “Aldravia na via de florescer”, pela editora Aldrava Letras e Artes. Realizamos, assim, o sonho da nossa publicação. Foram dois anos de muito trabalho, com a realização de oficinas de aldravia e a continuidade do estudo da cultura marianense, já que as produções fechariam, de algum modo, o projeto iniciado em 2017. O nosso livro é uma coletânea de aldravias criadas e ilustradas pelos alunos

9 Este é um evento anual que acontece no Colégio Flecha, em culminância dos projetos desenvolvidos por todas as turmas da escola, desde a sua fundação, em 1992. Um dos diferenciais da escola é o trabalho com a pedagogia de projetos. Partindo de uma visão holística de mundo, a proposta pedagógica dessa escola tem como principal objetivo “oferecer ao aluno as condições ideais para a formação de competências essenciais à construção de sua própria identidade a partir de conhecimentos socialmente elaborados.” (FLECHA, Colégio. Manual informativo, 2018, p.4.). Nesta perspectiva, os projetos de trabalho complementam e, sobretudo, ampliam o estudo dos componentes curriculares propostos para cada série. Entendendo que o aluno é capaz de elaborar e reelaborar conhecimentos, este instrumento de aprendizagem visa atender aos quatro pilares essenciais propostos pela UNESCO para a educação do século XXI: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser. BARROS, Giseli. **Aldravia: na via de florescer**. Mariana: Aldravas Letras e Artes, 2019, p.11.

10 Academia Brasileira de Letras dos Autores Aldravianistas-Infantojuvenil, CNPJ 23.367.441/0001-21, foi instalada e fundada em 28 de fevereiro de 2015, em Mariana. É uma associação acadêmica sem fins lucrativos, com objetivos voltados à difusão da arte aldravista entre crianças e jovens. Sua presidente fundadora é a artista e escritora Andreia Donadon Leal. A ABRAAI recebeu o prêmio ITAÚ-UNICEF como melhor projeto de Minas Gerais, no ano de 2017.

e primeiros acadêmicos da ABRAAI-Mariana e organizado pela professora idealizadora e coordenadora do projeto. Ele foi premiado com o 3º lugar, no concurso de literatura intantojuvenil, promovido pela conceituada UBE-RJ, a União Brasileira dos Escritores, em 2019. Além disso, os autores receberam Moção de Aplausos, pela Câmara Municipal de Mariana, no mesmo ano. Também foi inaugurada, na escola, a Aldraviteca Andreia Donadon Leal, uma biblioteca temática, com obras aldravistas. A inauguração do espaço se deu em reunião solene da ABRAAI-Mariana com a posse de novos acadêmicos.

E os frutos poéticos desse trabalho continuam a florescer. Em 2020, com o isolamento social, realizamos algumas atividades culturais, com divulgação pelas redes sociais da escola e da ALACIB. Em 2021, promovemos o 1º Sarau Virtual da ABRAAI-Mariana e do Colégio Flecha, com transmissão pelo YouTube, em comemoração ao aniversário de 90 anos da professora Hebe Rôla Santos. Quando as atividades escolares voltaram ao modo presencial, foi incorporado ao calendário escolar do Colégio Flecha o Sarau Hebe Rôla Santos, evento cultural realizado sempre no mês de junho, celebrando a vida e a obra da Presidente Emérita da Casa de Cultura: Academia Marianense de Letras, grande defensora da cultura e da educação marianense.

Tendo em vista a relevância do trabalho realizado pela ABRAAI-Mariana em parceria com o Colégio Flecha, passou a fazer parte também do calendário escolar o Encontro com Escritores¹¹, evento integrado às comemorações da Semana da Arte Aldravista, que ocorre anualmente no mês de outubro, em Mariana, promovido pela ALACIB. A realização da Semana da Arte Aldravista recebe escritores renomados de todo o país, sendo uma grande oportunidade para a comunidade escolar, que pode participar de uma rica roda de conversa, além de apresentar também os seus talentos em diversas áreas, como: a escrita poética, a dança e o teatro.

11 Atividade de iniciativa da escritora Andreia Donadon Leal.

Em 2022, em setembro, mês em que se comemora o aniversário da aldravia, o Colégio Flecha promoveu, juntamente com a ABRAAI-Mariana, a primeira exposição de aldravinturas. Os alunos do 5º ao 9º ano participaram de uma oficina ministrada pela artista plástica presidente da ABRAAI. Os acadêmicos Andreia Donadon Leal e J. B. Donadon Leal avaliaram as telas. Com o resultado, o terceiro e o segundo lugares foram premiados com medalha e certificado da academia e o primeiro lugar com certificado e troféu. Além disso, duas telas também foram escolhidas, recebendo a menção honrosa, com certificado.

Em 2023, o Colégio Flecha e a ABRAAI-Mariana realizaram o 1º Concurso Interno de Aldravias, envolvendo os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I ao Ensino Médio. A solenidade de premiação ocorreu na Casa de Cultura: Academia Marianense de Letras, em setembro, em comemoração ao aniversário da aldravia.

O desdobramento do trabalho iniciado em 2017 tem proporcionado à comunidade escolar muito aprendizado que extrapola a sala de aula, o que, de fato, impacta positivamente na vida acadêmica dos estudantes. Mariana é uma cidade importante no campo das artes desde o seu nascimento, sendo referência na historiografia da literatura brasileira, com artistas representantes do Barroco, do Arcadismo e do Simbolismo, quando retomamos o cânone. Ao longo do tempo, a cidade tem sido berço e casa de muitos artistas que desenvolvem trabalhos relevantes nos diversos campos das artes. E a arte contemporânea reafirma essa realidade. Oportunizar o contato dos alunos da educação básica com essas pessoas é colocar em prática o que Antonio Candido¹² apresenta, em seu ensaio “O direito à literatura”, sobre o papel humanizador da arte, pois, através de todo tipo de fabulação, de criação literária e das diversas formas de representação artística, a pessoa também elabora o pensamento sobre uma determinada cultura. Em outras palavras, no contato com as diferentes manifestações artísticas produzidas em um determinado local, o homem reflete sobre si e sobre o outro.

12 Aqui me refiro ao ensaio *O direito à literatura*. In: **Vários escritos**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

Uma produção artística, como um poema ou uma pintura, pode comunicar algo que seja atemporal, como pode também apontar diretamente para questões relevantes dentro de um contexto histórico e político do momento presente, por exemplo. A arte acorda sentimentos, desperta o sujeito para a apreciação estética e pode problematizar questões que dizem respeito às formas de agir no mundo. Ela é, portanto, um direito. E a educação tem esse papel de pensar sobre cada ação, oportunizando ao estudante o exercício da reflexão e da percepção da realidade de maneira ampla. E, claro, com a beleza e a graça da poesia também. E é com essa visão que tenho abraçado o trabalho com a literatura em sala de aula, promovendo atividades e projetos que deem aos alunos a oportunidade da criação, da apreciação estética e da reflexão. É necessário que os estudantes possam explorar as suas potencialidades, construindo saberes, inclusive, por meio do que é produzido pelas pessoas do seu tempo e de sua comunidade, dialogando com elas. A arte, pensada em seu sentido mais amplo, ou seja, que abarca desde as manifestações culturais populares até as produções mais eruditas, é caminho para o conhecimento de si e do outro, porque nos desperta para a percepção do que, muitas vezes, não conseguimos enxergar no cotidiano. Como diz James Wood¹³, “a literatura nos faz ler melhor a vida.”. Esse é um dos maiores desafios da educação.

Aldravia presentes no livro “Aldravia: na via de florescer”¹⁴:

fotos
nas
paredes
lembranças
da
infância

Ana Beatriz Pereira Ferreira

13 WOOD, James. **Como funciona a ficção**. 1ª edição. Cosac Naify. São Paulo: 2012. p.63.

14 BARROS, Giseli (organizadora). **Aldravia: na via de florescer**. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2019. 1ª edição. 80 páginas.

os
sinos
marianenses
exclamam
pobre
Alphonsus

Artur Corrêa de Oliveira

a
lama
foi
a
cultura
ficou

Davi Marques Caldeira

salve
o
luar
Ismália
a
sonhar

Júlia Pereira Tavares

cobiçado
Tié-Tié
verdureiro
querido
da
Colina

Luis Guilherme Rodrigues Sousa

poesias
presas
completamente
ilesas
a
sonhar

Maria Luiza Camargos dos Santos Amorim

cores
no
céu
arco-íris
no
papel

Rafaela Pereira Delogo Machado